



(*)

A Literatura na Odontologia

O Jornal da Família SBDEana

LEBRANDO AS DATAS ESPECIAIS DO MÊS

07 - Independência do Brasil

23 - Início da Primavera

27 - Dia Nacional do Idoso

TITULARES E HONORÁRIOS QUE SÃO NOTÍCIA



CLÓVIS MARZOLA – São Paulo/SP

2º Vice-Presidente da SBDE e

Presidente da Academia Tiradentes de Odontologia – ATO



REVISTA DA

Volume 16, número 9 - Setembro de 2016.

33. – 909 – 923 - RESOLUÇÃO CIRÚRGICA E PROTÉTICA DE IMPLANTES DENTÁRIOS, INSTALADOS EM POSIÇÃO DESFAVORÁVEL EM REGIÃO ESTÉTICA DE MAXILA - **Ciro Borges Duailibe-De-Deus; Jefferson Moura-Vieira; Gabriel João-Pedro e Clóvis Marzola.**

34. – 924 – 929 - OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AO USO DE BIFOSFONATOS - Darkilson Pereira-Santos; João Marques Mendes-Neto e Júlio César de Paulo Cravinhos.

35. – 930 – 944 - SURGICAL AND PROSTHETIC RESOLUTION OF DENTAL IMPLANTS INSTALLED ON UNFAVORABLE POSITION AT UPPER JAW AESTHETIC REGION - Ciro Borges Duailibe-de-Deus; Jefferson Moura-Vieira; Gabriel João-Pedro e Clóvis Marzola.

36. – 945 – 952 - SÍNDROME DE TREACHER COLLINS - RELATO DE CASO Ítalo Cordeiro de Toledo; Roberto Almeida de Azevedo; Alexandra Alves-Rocha; Danielly Aparecida da Silva-Feles; Iraci da Silva-Neta e Kassiane Pires-Borges.

Leia mais em: www.actiradentes.com.br - Boa leitura!

WILSON MARTINS ARAGÃO - Rio de Janeiro/RJ

CURSO INTERNACIONAL

Relembrando: Nosso Titular ministrará seu já famoso Curso HBTC-RFA - **Tratamento de doenças sistêmicas através do sistema ortognático** - no Porto/Portugal nos dias 07 a 11 de setembro próximo. Garantia de mais um grande sucesso!



OUTRO CURSO: 21 a 23.09

VEJA MAIS EM: <http://unbouncepages.com/hbtcrfaspset/>

Link encurtado: <http://goo.gl/v2EwxN>

NOTÍCIAS DA SBDE



(*) NOVA LOGOMARCA

Após longa utilização da, até então, tradicional logomarca criada logo no início da trajetória da nossa Sociedade, resolvemos criar esta nova, com a intenção de

mostrar, basicamente, a representação do Humanismo, filosofia de vida que pretendemos seja praticada por toda a Família SBDEana. Esperamos que aprovem, ficando à espera da opinião de todos. A figura é formada pela metade de um molar (representando, obviamente, a Odontologia) e uma hemiface, representando o homem (ser humano), base da citada filosofia.

PORTAL - Embora **ainda** não esteja totalmente terminado, já está no ar por www.wiz.com em www.portalsbde.com. A ideia já exposta na edição passada, era substituir este Jornal pelo citado Portal, isto é, ele não seria mais elaborado e enviado. Porém, houve um atraso na confecção total dessa nova plataforma, devido a um acidente sofrido pelo profissional encarregado de fazê-la. Para não atrasar o prazo de envio do Jornal então resolvemos enviá-lo ainda este mês. São situações distintas, pois o Jornal é "direto", isto é, é feito numa sequência de temas, enquanto no Portal estes ficam dispersos e sua visibilidade dependerá da procura pelo/a leitor/a. Outra diferença é que o Jornal é remetido aos Titulares e Honorários, enquanto o Portal fica visível na internet, portanto, à vista de todos os internautas.

CONCURSO LITERÁRIO ATRATIVO

CONCURSO LITERÁRIO DA ACADEMIA FEMININA MINEIRA DE LETRAS UNIVERSIDADE LIVRE E ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS *PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE*

Acham-se abertas as inscrições para o Prêmio AFEMIL-UNIVERSIDADE LIVRE 2016 sob o título: **"A SOBREVIVÊNCIA NO NOSSO PLANETA DEPENDE DE NÓS"**

O objetivo do tema é realçar a importância da preservação do meio ambiente e a convivência harmônica com o outro ser humano, com o fim de salvar as espécies em extinção, e dar um mundo melhor para as futuras gerações.

1. Prazo: **01 de setembro a 30 de outubro de 2016;**
2. Os candidatos poderão concorrer apenas com um trabalho: **conto, crônica ou poesia;**
3. As poesias deverão ser, no máximo, **30 linhas;**
4. Os contos e crônicas deverão ser de, no máximo, **03 laudas;**
5. Os trabalhos deverão ser digitados em ARIAL, tamanho 12, espaço 1,5 - em 03 vias e enviados para a Diretoria da Academia Feminina Mineira de Letras: Rua dos Timbiras nº 1560, salas 703/704 - Belo Horizonte - Centro - CEP: 30.140-061;
6. Os textos deverão ser enviados sob pseudônimo;

7. Em envelope separado e lacrado, deverão acompanhar o material: uma lauda com o título do trabalho, nome, endereço completo, e-mail e telefone do autor.

Todos os itens deverão ser respeitados, caso contrário, o trabalho será desclassificado.

Serão entregues medalhas e diplomas aos 03 primeiros lugares de cada categoria e Menções Honrosas aos quartos, quintos e sextos lugares.

Os textos classificados serão publicados na **PALAVRA** - Revista da AFEMIL e na Revista MULHERES da UFMG. Haverá uma Comissão Julgadora composta de três escritores designados pela diretoria dos órgãos promotores do concurso. Os prêmios serão entregues em **Sessão Solene da Universidade Livre**, Auditório Vivaldi Moreira, **Academia Mineira de Letras**, na Rua da Bahia, nº 1470, em **24 de novembro de 2016**.

MOMENTO LITERÁRIO DE TITULARES E HONORÁRIOS

FRASE DE ESCRITOR

*Escrever é fácil. Você começa com uma letra maiúscula e termina com um ponto final. No meio você coloca ideias. **Pablo Neruda***



ANTÔNIO INÁCIO RIBEIRO - Curitiba/PR **Honorário**

Professor de Marketing; MBA em Marketing pelo ISAE/FGV; Especialista em Marketing pela PUC/PR; Pós-graduado em Marketing pela ADVB/SP; Administrador pela Universidade Mackenzie/SP; Autor de: 40 livros, 1.400 artigos e colunas, 700 no Brasil e 700 no exterior; Ministrou mais de 600 cursos e palestras.

O LIVRO DA FELICIDADE

Este é mais um exemplar da sua vitoriosa coleção *Aula de Vida*, com pensamentos diários para reflexão e orientação do leitor em **SETEMBRO: INGLESES**

01.09 As ideias das pessoas são pedaços da sua felicidade. *William Shakespeare (1.564 a 1.616)*

02.09 A esperança brota eternamente no peito do homem. Ele nunca é, mas espera sempre ser feliz. *Alexander Pope (1.688 a 1.744)*

03.09 Muitas vezes perdemos a chance da felicidade de tanto nos prepararmos para recebê-la. *Jane Austen (1.775 a 1.817)*

04.09 A felicidade não está completa até que seja compartilhada. *Jane Porter (1.776 a 1.850)*

- 05.09** Só temos alegrias se as repartirmos: a felicidade nasceu gêmea. *George Byron (1.788 a 1.924)*
- 06.09** O que faz a felicidade não é o repouso, mas o esforço. *Thomas Atkinson (1.799 a 1.861)*
- 07.09** Perguntai a vós mesmos se sois felizes e deixareis de sê-lo. *Mill Stuart (1.806 a 1.893)*
- 08.09** A maior felicidade consiste em escapar à maior infelicidade. *George Eliot (1.819 a 1.880)*
- 09.09** Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina. *William Shakespeare*
- 10.09** A felicidade não depende do que nos falta, senão do cultivo do que temos. *Thomas Hardy (1.840 a 1.928)*
- 11.09** A recordação da felicidade já não é felicidade, mas a recordação da dor ainda é dor. *George Byron*
- 12.09** Não temos o direito de consumir felicidade sem produzi-la. *Bernard Shaw (1.856 a 1.950)*
- 13.09** Aprendi a procurar a felicidade limitando os desejos, em vez de tentar só satisfazê-los. *Mill Stuart*
- 14.09** As particularidades são favoráveis à virtude e à felicidade. *Aldous Huxley (1.894 a 1.963)*
- 15.09** Poucos são os que conseguem a felicidade. *Jane Austen*
- 16.09** Não possuir algumas das coisas que desejamos é parte indispensável da felicidade. *Bertrand Russel (1.872 a 1.970)*
- 17.09** O silêncio é o mais perfeito mensageiro da felicidade. *William Shakespeare*
- 18.09** Quão feliz é o destino de um inocente sem culpa. *Alexander Pope*
- 19.09** A felicidade é a chave da vida. *John Lennon (1.940 a 1.980)*
- 20.09** Uma vida inteira de felicidade! Nenhum homem vivo conseguiria suportá-la. *Bernard Shaw*
- 21.09** Felicidade é estar em sua terra natal. *Paul McCartney (1.942)*
- 22.09** Há algo de rigorosamente monótono na felicidade dos outros. *Aldous Huxley*
- 23.09** Não consigo ficar satisfeito. *Mick Jagger (1.943)*
- 24.09** É muito melhor viver sem felicidade do que sem amor. *William Shakespeare*
- 25.09** Se a maioria desejasse mais a própria felicidade, como deseja a infelicidade dos outros, teríamos o paraíso. *Bertrand Russel*
- 26.09** A felicidade está nos mais simples gestos. *George Byron*
- 27.09** Perguntaram o que eu queria ser quando crescesse e respondi: feliz! *John Lennon*
- 28.09** A verdadeira felicidade é ser útil a um objetivo que você reconhece como grande. *Bernard Shaw*
- 29.09** Amigos são suportes da felicidade, com quem devemos partilhá-la. *Antônio Ribeiro*

30.09 Há pessoas que buscam a felicidade tão longe, quando ela está tão perto.
Autor Desconhecido.



BERGSON DE LUNA SILVA - Recife/PE

Palestras, consultorias, treinamentos, capacitações, cursos, Coach Executivo e Pessoal. Visite: www.bergsonluna.com.br

DICA DE MARKETING PERDA DE CLIENTES

Uma situação vivenciada por todas as empresas - LEIA-SE, TAMBÉM, CLÍNICAS - sem exceção, é a de perda de clientes. Perder clientes não é algo agradável para nenhuma empresa, e principalmente no cenário econômico enfrentado pelo nosso país nesse ano de 2015. Mas é inevitável passar por essa experiência. Seja por inabilidade no trato com o cliente, preço não competitivo ou não compatível com a qualidade do produto, não importa, um dia isso vai acontecer com você.

Mas o que fazer nessa situação? Se a perda foi motivada por circunstâncias que digam respeito a prazo de entrega, atendimento, entrega de produto trocado, avariado ou fora de especificação etc., situações essas com potencial de tirar o cliente do sério, levando-o possivelmente a trocar de fornecedor, o que certamente vai doer no caixa da sua empresa, a forma de tentar resolver essa questão é exatamente utilizando o mix de atitudes representado pela palavra DOER. Funciona assim:

1. **DESCULPA:** você vai desculpar-se com o cliente pelo acontecimento que gerou o aborrecimento.
2. **OBRIGADO:** você vai agradecer o fato de o cliente ter reclamado e dizer que ele está com toda razão, afinal de contas, a mensagem subliminar de uma reclamação é: eu quero continuar cliente da sua empresa, contanto que você resolva este problema. O cliente que vai embora normalmente não reclama. Ele pensa assim: eu não vou mais colocar os pés nessa empresa, por que me desgastar reclamando?
3. **EXPLICAR:** você vai explicar que o fato que gerou a situação embaraçosa não é a regra na sua empresa, mas um fato episódico, um acontecimento esporádico, e que você se compromete a fazer tudo que estiver ao seu alcance para não mais repeti-lo.
4. **RECOMPENSAR:** você vai encontrar alguma forma de recompensar o cliente pelo transtorno que sua empresa fez ele passar. Seja através de um desconto na próxima compra, uma bonificação, um prazo mais longo para pagamento, etc.

O segredo da aplicação desse mix, é você preparar e ensaiar previamente seu discurso, de forma a parecer extremamente natural e convincente. Vá por aí, e recupere seus clientes.



FARID ZACHARIAS - Rio de Janeiro/RJ

NÃO FUI EU!!! NÃO FUI EU!!!

Esta história, não é fantasiosa, nem falsa. Foi contada e vivida por um conhecido (vamos chamá-lo de José).

José morava no subúrbio. Certo dia, em que pegaria o horário da tarde e teria uma reunião com o chefe, vestiu-se convenientemente, de paletó e gravata. Já não vinha se sentindo bem do estômago e, naquele dia, 6ª feira, teve no almoço, feijoada completa, bolo de chocolate e muito chope, comemorando o aniversário da mulher.

Após algum tempo do almoço, estava sentindo uma revolução no seu estômago. A pressão dos gases era grande, mas, enquanto estivesse em casa, não haveria perigo nem importância.

Na hora de partir, saiu de casa e foi à estação pegar o trem. Esperou um pouco com a estação cheia. O trem chegou, desceram alguns passageiros com sacrifício, e entraram muitos na base do empurrão.

Ele conseguiu entrar e se agarrou num balaústre no meio do trem. Eram uns oito passageiros segurando com ele. E o trem partiu, jogando os passageiros para lá e para cá. José tentava se equilibrar em pé, segurando com mais força na coluna e prendendo os gases.

O seu estômago era como uma panela de pressão no fogo, fervendo, querendo jogar a tampa fora. E José prendia a respiração, respirava pouco a pouco, para não estourar a "boca do balão". A situação estava ficando difícil, se complicando, e José se controlava.

Quem olhasse para ele, via um homem calmo, bem vestido, num trem cheio como "sardinhas em lata".

Mas, de repente, numa curva forte do trem, quando todos se seguraram para não cair e o pobre do José, mesmo se "prendendo" para evitar o pior, não aguentava mais, foi involuntário e, mesmo se esforçando para prender, soltou um surpreendente "Pum"! "Pum"! "Pum!", bem prolongado e bem fétido, difícil de se aguentar por perto.

De saída, quatro dos oito que estavam juntos, saíram de perto, se queixando, e foram para bem longe. Logo se abriu um espaço naquele lugar. Só ficaram quatro: José, o vizinho do lado que estava de camiseta e um casal que estava frente a eles. Mas, o mau cheiro era demais, o casal não aguentou e, também, saiu depressa. A "bomba" era demais, insuportável. Só ficaram José e o rapaz da camiseta.

Malandramente, José sacudia a cabeça, de um lado para o outro, negativamente, com a cara fechada, como se quisesse dizer "não deviam ter feito isso" e olhava para o rapaz ao seu lado que dizia; - *Não fui eu, não fui eu*". *Não fiquem olhando para mim não*, disse o pobre rapaz. - *Não fui eu, eu não fiz nada, nada, nada*.

José, com a aparência de homem de bem, preferiu ficar calado, segurando o balaústre, Olhando para cima e para os lados, porque para onde quer que ele se mudasse, levaria com ele um mau cheiro difícil de ficar perto. Então, José continuou ao lado do jovem que todos olhavam, reprovando-o, como se tivesse partido dele aquele "traque". E o rapaz continuava dizendo; - *Não olhem para mim, como se eu fosse o culpado, eu não fiz nada, não fui eu*.

José, mostrando-se descontente naquele ambiente, sacudia ainda mais a cabeça com a cara bem fechada. Ele não saía de onde estava porque não podia, estava sabendo que seria mal recebido onde quer que fosse, porque sabia que cheirava mal. E o jovem não saía porque estava certo de que não fez nada de errado.

E a revolução estomacal continuava... José se segurava forte para não soltar outro "Pum", foi ficando pálido e a cada sacudida do trem sofria muito. Aí o trem diminuiu a velocidade, pois estava chegando à estação final da Central do Brasil.

- *Graças a Deus!*, disse José, bem alto para que todos ouvissem, dando um leve sorriso e concluindo, *mas, não foi fácil segurar a barra!*

- *É, disse o rapaz, mas não fui eu!* Repetiu bem alto e zangado:

- **NÃO FUI EU! NÃO FUI EU!**



JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ - Rio de Janeiro/RJ

O "EU" É O MAIS IMPORTANTE PROBLEMA DA ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA.

A importância do problema do "eu" é tão óbvia que parece desnecessário deter-se a destacá-la. Uma teoria sã do "eu" deve ser o ponto inicial – senão o núcleo teórico – de uma adequada antropologia filosófica. Risieri Frondizi (1910-1985).

RISIERI FRONDIZI em seu Livro *Teoria Del Hombre* assim nos ensina: *O conceito de substância parece hoje inadequado como categoria básica na interpretação da realidade.* Em seu esforço para compreender os fenômenos físicos e humanos, a ciência e a filosofia a mais de 200 anos acumularam provas de grande peso que revelam as limitações da concepção substancialista, e forjaram as categorias que haveriam de substituir a de substância.

Os novos conceitos de função, processo, relação, atividade, estrutura, parecem ajustarem-se melhor à natureza da realidade, em geral, e aos fenômenos espirituais, em particular. Em sua obra "Teoria Del Hombre" vemos como *Francisco Romero* se aproxima da nova concepção funcionalista e estruturalista e por isso mantém um estrito paralelismo com *Fronzizi* que nesta atmosfera indaga sobre o "eu".

Já não se trata de optar, mas, sim, de superar a tese substancialista, já de tão longa carreira e de tão larga aceitação por parecer até mesmo intuitiva, o que lhe conferiu uma unidade à concepção do mundo de sua época, e lhe permitiu a presença e supostos e doutrinas que passam por anti-substancialistas. A história da filosofia é constituída de opções em que as investigações são conduzidas até que as possibilidades sejam exauridas e surjam novas confrontações hipotéticas, pois nada detém a inquietude do espírito humano na sua avidez de conhecimento.

A história pode revelar o que sucedeu com a doutrina substancialista para a qual alguns filósofos dedicaram a sua existência. Agora o interesse é especular sobre as possibilidades oferecidas pela nova doutrina que coloca em evidência os conceitos de função e estrutura. O conceito do "eu" está intimamente relacionado com esta nova visão da realidade. O desenvolvimento de uma adequada teoria do "eu" se viu entorpecido por um dilema ardiloso que pretende obrigar-nos por um "eu" substancial ou a renunciar ao "eu" por completo. O dilema parte do suposto substancialista que não concebe existência efetiva senão à substância relativa aos atributos, modos e qualidades. Diante disto, restam dois caminhos: o "eu" se converte em um ente metafísico que foge de todo compromisso com sua natureza cambiante para assegurar-se de continuidade ou, pelo contrário, o "eu" é visto segundo dados empíricos que lhe exigem a mutabilidade, porém, não logram explicar a unidade e continuidade, pois o "eu" se dissolve na torrente vivencial. Optando-se por uma ou outra alternativa, a teoria proposta estará viciada por uma atitude estreita que não concebe mais realidade efetiva do que a substancial.

Renè Descartes e **David Hume** representam os dois extremos desse dilema que, até hoje, mantém fechado todo caminho fecundo, apesar das numerosas tentativas de abrir novas rotas. Se por um processo de lenta evolução histórica, a primeira posição acaba por se fundir na segunda, isto ainda não corresponde a uma situação histórica

distinta como atual. Foi preciso libertar o terreno das limitações impostas por colocações baseadas em supostos da ineficácia da maneira de defrontar-se hipoteticamente com a realidade sem o prévio apoio dos fatos. Hoje, a tendência é extrair da experiência os conceitos que explicam a realidade, neste caso, a continuidade e unidade do "eu", sem olvidar sua natureza cambiante, pois tão efetivo é um caráter como o outro.

A categoria da substância transformou o "eu" em um ente imutável, simples, independente. Os conceitos de função e estrutura respondem pela sua natureza e funcionamento, isto é, dá conta da sua dualidade de aspectos, a permanência e a mutabilidade – que, de outra maneira, não teria explicação. O "eu" é passível de uma pluralidade de interpretação, conforme se tenha dele uma visão científica, filosófica ou metafísica, daí a dificuldade que oferece sua conceituação.

O "eu" tem relação com a transcendência, com o próximo, com o próprio corpo, e com muitas palavras, conforme o que se pretende expressar, tais como: "ego", "alma". "psique", "espírito". A simples referência ao termo "eu" pode expressar uma realidade mais ou menos restrita. No entanto, sem perder sua nota de universalidade, este termo mantém uma constante referência a um indivíduo "de carne e osso" e dá à doutrina que dele trata uma raiz empírica que deve ser conservada. Neste caso, o "eu" é um "espírito encarnado" e sua ação se passa dentro do ciclo vital que compreende sua existência e dentro da qual se realiza o processo histórico-evolutivo.

O "eu" é função cumprida, porém, também função por cumprir, capacidade, potência. Nosso ser consiste no que temos feito, porém, também, no que nos propomos e somos capazes de fazer. O passado cria capacidade; a capacidade dá sentido ao passado. Ainda a capacidade nunca realizada, a potência que não chegou a ser ato, forma parte integrante do nosso "eu". O passado adquire sentido à luz do futuro; este, por sua vez, depende do passado, que é o motor que impulsiona nossa vida para o futuro. O "eu" tem, pois, um caráter dinâmico, uma tendência à unidade. É algo que já foi e que aspira a ser constantemente mais. Sempre há um "eu" qualquer que seja sua variação pela qual se enriquece e se modifica. A mudança não significa senão alteração da unidade anterior. De modo que o velho não chega nunca a desaparecer por completo, visto que pode alterar sua natureza e significação em qualquer momento. ***Inegavelmente o "eu" é o mais importante problema da Antropologia Filosófica***, pois que é o seu ponto de partid, e também o seu núcleo teórico. Não se pode olvidar que o estudo do espírito objetivo lança valiosa luz sobre a natureza do homem, este estudo não exclui e até mesmo supõe o do espírito subjetivo, ***pelo contrário, deve incentivar a criatividade por exigência de mais***

cultura para que a mente humana se situe adequadamente diante da realidade humana natural.



***JOSÉ HENRIQUE GOMES GONDIM* - Natal/RN**
Cirurgião Buco-Maxilo-Facial - Tesoureiro Geral da SBDE

PENSAMENTOS...

Se você conseguir ler um livro, você conseguirá ser feliz no momento da leitura...

Se você escrever um livro, você se sentirá feliz na escrita e na leitura...

Se você se acostumar a ler livros, você saberá onde encontrar a felicidade...

Se, por acaso, você se viciar em escrever livros, você encontrará a plenitude...

- Aquele que tem medo do que escrever, guarda o lápis e escreve com a borracha.



***JOSÉ ROBERTO DE MELO* - Recife/PE**
Presidente de Honra da SBDE

SÉRIE: COMO ENTREI NA HISTÓRIA DE CORTÊS/PE

Capítulo 26 - Em 1952 a minha vida virou. Vendemos a Farmácia de Cortês. Fiz uma viagem à Argentina, onde participei do meu primeiro congresso odontológico. Conheci na mesma viagem o Rio de Janeiro. Me formei em Odontologia pelo curso anexo à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Comecei a trabalhar como Dentista, mesmo antes de me formar, na Usina Pedrosa, em Cortês e no Recife. Montei consultório na Rua Visconde Goiana, na Capital, onde eu morava. Naquele tempo ainda não existia o Conselho de Odontologia. Sem fiscalização, os estudantes se aventuravam em clínicas mesmo antes de formados. Muita coisa aprendi com meu pai, Odilon Mello, que, além de farmacêutico formado, era dentista prático. Lembro-me de que uma professora da Faculdade que tinha voltado de um congresso em São Paulo e despejava na aula: "- A novidade que trago é que depois

de extração dentária não se deve colocar nada no alvéolo. O coágulo sanguíneo é o tampão natural para a cicatrização" Uma colega, Edite, achou de dizer: "Zé Roberto já faz isso." A mestra fechou a cara, achando que Edite estava gozando ela. Mas eu tinha aprendido com meu pai. Na Faculdade havia na mesa auxiliar do consultório um frasco com tintura de iodo para ser usado depois da extração. O frasco era claro e a luz transformava a tintura em ácido clorídrico, muito cáustico. Então não fazia falta na clínica, os casos de alveolite, inflamação do alvéolo popularmente conhecida como "dor de buraco." Apesar de vereador por Amaraji, eu me preparava com uma profissão para a vida. Jamais pensei em viver da Prefeitura que sonhava em criar.

(CONTINUA...)



MARCO AURÉLIO DE FIGUEIREDO - Uberaba/MG
Biólogo, Mestre em Dentística Restauradora e Estética

"Sum, ergo cogito..."

Que as ondas,
que ora brotam
de nossos corpos
consensuais, consentidos,
e músculos e sentidos,
tenham a demência
da possível poesia,
ao som da ébria percussão,
de harmoniosa cadência,
no saltimbanco ritmo
de entoadas cordas...
Que fontes,
e arfares
e suores,
e incontidas chuvas,
misturem nossos poros e peles,
lavem e levem lembranças
tenazes, doídas, outras, d'outras.
Transformando-as

em faiscantes prismas d'água
a limpar e alumiar nossas vidas,
fazendo-as auras
a fulgespargir
luzes e cores,
a brilhar mais e mais...

Que gargalhadas daquela criança
- que fôramos -
não fácil se desfaçam...

E, como nos lúdicos jogos,
risosbrinquem de ter esperanças,
nos enchendo a inteir'alma,
de harmonia
e de graça...

Que as cálidas memórias,
mágicas, de pur'amor,
com seu encanto, se prolonguem,
se perenizem...

Para que a vida
nos provoque, desfie, desafie,
como se fora
um alcançável sonho de verd'oásis
- com calor palpável
e cálido toque,
brisa afável e perfume,
miragem de fios e assovios -
em fugazes florais fundos.

Que possamos aprender
o quanto nada precisamos,
para a vida
- com volúpia - viver.

Para apreciarmos
os acordares de dourados raios,
dos poentes de sóis,

músicas, cantos, cores
(sem que nos pesem arcos,
flechas dias),
(c)alvo tempo...

E, sem máscaras,
máculas,
trevas
ou trívias,
agraciados sejamos
pelo que fizemos
de nós mesmos...

Observação - Aos navegantes: Nada criativo. Apenas um "make-it new", uma colagem de textos lidos e fugas que ficaram, na parca memória e nas minhas inquietas retinas.



***NELSON RUBENS MENDES LORETTO* - Gravatá/PE**
Professor Adjunto da FOP-UPE - 1º Secretário da SBDE

MEDALHA NÃO TEM COR!

A frase da atleta medalhista olímpica Mayra Aguiar, trouxe-me a certeza de algo que defendo ao longo de muitos anos. O fato de estar entre os melhores do mundo nas diferentes modalidades esportivas disputadas, por si só já é um galardão.

Você pode estar se perguntando: mas será só vale a pena competir? Por que não ganhar? Claro que a vitória, o pódio, consagra o atleta, haja vista que os esportes são de alto rendimento e sustentados, alguns, por largas somas de recursos de empresas que vinculam suas marcas ao sucesso patrocinado. Vencer é o objetivo.

Mas daí achar-se que os fins justificam os meios é pura ilusão.

O que se viu na maratona aquática feminina faz-nos recorrer à máxima de que o orgulho e a vaidade continuam sendo as chagas da Humanidade, afastando o homem de sua origem Divina, atirando-o ao lodaçal da mixórdia, das práticas antiéticas, da vantagem a qualquer custo.

A atleta indigna de fazer parte de qualquer prática esportiva, de enlamear a bandeira de seu país, revelou a fragilidade do caráter humano, ainda acorrentado às facilidades terrenas, decretando falência da bondade e da hombridade humana.

Mas os olhos eletrônicos, mais atentos que os olhos humanos, flagraram a atitude antidesportiva e denunciaram o crime antes que a última lágrima rolasse na face exausta de Poliana.

Nossa atleta militar foi surpreendida com a notícia de que um lugar no pódio lhe aguardava, e nele subiu com o orgulho de todos os brasileiros honrados, que refutando os meios escusos, cumprem suas obrigações com denodo e competência.

Medalha não tem cor, pois já estar no pódio não tem preço, ou melhor, tem um alto preço...altíssimo, haja vista todos os sacrifícios para chegar a ser um(a) atleta olímpico(a). Mayra, está coberta de razão! Poliana, creia, Jesus te ama!



***OSMAR BARONI* - Uberaba/MG**

(Com sua Musa, Marlene)

Foi Professor da

Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro (Universidade de Uberaba)

DE CULTURA E ESCOVA DE DENTES

Por volta de 1963, preocupado com o alto índice de cárie e gengivite da população infantil de Uberaba – bem como em todo o País - diagnosticado por uma excelente pesquisa realizada pelo Professor José Thomás da Silva Sobrinho, da então Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro (atual Universidade de Uberaba), desenvolvi um projeto sobre saúde bucal.

Após as orientações necessárias com uma equipe constituída, basicamente, por estudantes de Odontologia, fomos a campo. O objetivo principal era o ensino correto do uso da escovação dental (a escova era de presente).

Numa das entrevistas, o entusiasmado futuro colega abordou um menino de, aproximadamente, oito anos de idade acompanhado da mãe, travando o seguinte diálogo: - Aí, garotão, você já escovou os dentes hoje?

- Pra quê (respondeu a mãe), se ele ainda não comeu nada. Não temos dinheiro nem pra comida...

A angústia tomou conta de todos os participantes, mas a campanha continuou.

Daí ser complicadíssimo falar em Cultura, motivo de um artigo por mim assinado e publicado no então Jornal Lavoura e Comércio, em 05 de março de 2002.

Mesmo convicto da inegável importância da cultura para a formação integral de toda população deste nosso Universo - ela não põe arroz e feijão nas mesas – principalmente nos dias atuais. Todo projeto cultural necessita de dinheiro para a sua viabilização. Num país como o Brasil, com tanta desigualdade social, com tamanha desfaçatez dos nossos políticos, à beira do caos como nunca antes eu tinha visto, chega a ser obscuro não elencar prioridades – saúde, educação, segurança, trabalho...

Durante toda a minha vida estive – e estou – envolvido na criação e desenvolvimento de projetos culturais, mas confesso que beira a insanidade se meter a pedir dinheiro para promover as artes. Isto não significa ignorar o seu valor para o desenvolvimento humano.

Sem medo de contraditar, considero justo esbravejar contra a falta de aptidão e preparo dos gestores culturais. Contudo, consola saber que, apesar do descaso, a maioria entende que um povo é o reflexo de sua cultura, que inclusive pode ser temido quando algumas de suas vertentes entremeiam reivindicações político-sociais. A dotação orçamentária pública para os produtores culturais, principalmente os do interior, chega a ser humilhante...

Como no caso da escova de dentes, é angustiante ter um ideal a alcançar, sentindo este objetivo se distanciar, com a ressalva de que na Odontologia, graças aos estudos, à persistência, apoio, dedicação e planejamento, a prevenção infantil situa-se entre os melhores níveis propostos pela OMS.

Oxalá que, no futuro, o mesmo aconteça na área cultural!

PAULO JOSÉ MORAES DA SILVA - Maceió/AL



MEUS 66 ANOS DE IDADE (27-08-1950)

Aniversário é um momento especial de renovação para a alma e o espírito, porque DEUS, na sua infinita bondade e sabedoria, deu à natureza a capacidade de desabrochar a cada nova estação e a nós, capacidade de recomeçar a cada ano (Autor desconhecido).

Nunca saberemos porque chegamos até aqui. Nas nossas andanças pela vida, só acumulamos lembranças. Das nossas atitudes herdamos as consequências, e galgamos muitas aprendizagens com nossos erros e acertos.

O passado, já passamos mesmo, o futuro... é daqui a pouco e damos graças a DEUS pelo presente de estarmos vivos, porque muitos, mais jovens, não tiveram a chance de ver o sol nascer tantas vezes quanto nós, e é por isso que ouvimos sempre "O futuro a DEUS pertence".

Faço aniversário, chego aos sessenta e seis anos no dia em que se comemora a padroeira de Maceió, Nossa Senhora dos Prazeres.

Existem duas emoções distintas e contraditórias quando a gente comemora mais um ano de vida e, principalmente, quando alcançamos esta idade. Eu percebo que não sou mais o rapaz de outrora, isto é, o peso da idade, a diabetes e a hipertensão que carrego, mas quem não as tem nessa altura do campeonato? Também: os esquecimentos aleatórios, as dores musculares, os meus cabelos cinzas e cheios, pois não fiquei careca, as marcas dos pés de galinhas ao redor dos olhos, uma papadinha de leve que, às vezes, fico a pensar que não combina muito comigo quando olho uma foto antiga. O cotidiano me mostra que as contas do tempo estão certas, mas eu gostaria que estivessem erradas, pois meu espírito ainda é jovem.

Chegar aos 66 anos com a mesma garra nos trabalhos, plantão, consultório, com mais inteligência de quando era jovem, com muito amor no coração por minha família, amigos e pela vida. Cheio de vontade de viajar, conhecer novos lugares, novas culturas, estudar, fotografar e registrar casos clínicos todo dia e me divertir, manter e fazer novas amizades. Curtir meus encontros do CEA e do NPOR, mesmo sabendo que aqui e acolá uma notícia de um amigo que foi ao encontro do SENHOR!! Chegar aos 66 anos na esperança de um mundo melhor, sem guerras, sem discriminação, sem corrupção, sem massacre, um mundo onde as crianças, idosos, animais e a natureza sejam amadas e respeitadas, um mundo sem poluição, um mundo com muito amor e paz entre os povos, e que as pessoas caminhem confiantes em JESUS, nosso Salvador, para realização de novos sonhos, e na certeza de que eles só virão a engrandecer nossa história de vida.

Chego aos 66 anos com dignidade, construindo a minha história sem medo de ler o enredo passado, porque os meus erros e acertos sempre busquei fazer o melhor e errar menos, afinal ninguém é perfeito na escola da vida. Porém, depois de uma certa idade, somar mais um ano de vida é um dever nosso agradecer a DEUS por mais este tempo junto daqueles a quem a gente quer bem e amamos, pai, mãe, esposa, filhos, netos, tios, sobrinhos, todos sem exceção, eles fazem parte do contexto família, colegas de trabalhos, meus pacientes e toda essa gente querida.

Portanto, somar mais um ano aos já tantos anos vividos, significa ficar mais velho, e ficar mais velho consiste em reconhecer certas limitações, dependências, tomar mais remédios, uma visita religiosa e periódica aos médicos para manter suas taxas dentro de uma quase normalidade e do aceitável.

Então, quando a velhice chegar, aceita-a, ama-a. Ela é abundante em prazeres se souberes, pois ao fazer aniversário, DEUS está te dando a chance de viver mais para os seus, fazer novos amigos, ajudar mais pessoas, aprender e ensinar novas lições até com seus próprios filhos e netos, vivenciar outras dores bem como suportar outros e velhos problemas, ouvir o canto dos pássaros, o cocoricó dos galos e das galinhas, sentir a brisa da manhã, ver o sol nascer e se por, sentir o perfume das flores, sentar e contemplar a Mãe Natureza onde quer que você esteja, apreciando e refletindo sobre o infinito onde a mão de DEUS se faz presente a todo instante, no vai e vem das ondas, na disciplina das chuvas, no dia, na noite, quantas observações podem ser feitas ao olhar o mundo, e aplaudir o equilíbrio dos feitos divinos - isso é Vida!

Então, por isso e muito mais, só tenho a agradecer e pedir a DEUS por esta vida vivida e amada, acreditando na sua vontade e no meu destino, obrigado por me presentear por mais um ano de vida, pelas coisas que tive e deixei de ter, para que eu possa completar meu ciclo vital, acompanhando minhas sementes que são meus filhos, netos e os filhos do coração!!!

Na verdade, tem dias que tenho saudade de muita coisa, mas não queria voltar no tempo porque na minha querida terceira idade descobri que tenho muito mais sabedoria, equilíbrio e amor para dar, e é isso que estou fazendo amando... com a certeza do dever cumprido!



PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO - Rio de Janeiro/RJ
Academia Brasileira de Odontologia

OS DIAS DE HOJE

Se bem que seja histórico, é doloroso continuar a se observar o crescer do desentendimento entre os seres humanos, englobando, neste contexto, países comandados pela intolerância e egoísmo, alastrar-se pelo mundo, deixando um rastro de sangue com mortes inocentes.

É o domínio do mal, baseado na prepotência de poderes, baseado na ambição incontrolada que arrasta o conceito de honestidade para a profundidade da indecência.

Parece o homem ter perdido o senso de humanidade e proteção coletiva do correto viver. Está cada vez mais frágil o cultivo da ajuda necessária aos desprotegidos, nem se pensa ou cogita da formação adequada, constante e vigilante, dessa camada importante da sociedade, da juventude pobre, marginalizada e sem formação moral e técnica adequadas à fulgência de novas invenções que trazem conforto e bem-estar só para as camadas abastadas.

Tal atitude origina o desespero de quem é impedido de contar com as necessidades básicas dessa imprescindível transformação.

A noção do comando divino do Criador foi abandonada e substituída pela ganância do poder, do dinheiro que oprime e desespera.

Quanto mais conforto é disponível, mais descontentamento se observa, gerando atos de vingança por intermédio de atentados suicidas individuais, mas que, na verdade, representam uma coletividade insatisfeita por políticas abrangentes efetivas.

O dinheiro do povo é desviado, deixando de atender as necessidades básicas desse mesmo conglomerado populacional. O vazio da assistência básica firma-se, deixando a impressão de que o melhor fica para os mais abastados. O que existe, mostra a verdade desta afirmativa.

A pobreza aumenta e com ela o descontentamento, gerando atentados menores até os suicidas, ocasionando mortes a granel de inocentes. É geral o problema!

Onde está o som da equidade e a ação dos abastados pelo poder em seus diversos setores? A ajuda mútua desapareceu, triunfando o individualismo perverso.

O mundo do futuro, como todo o seu esplendor prometido, não cuidará da igualdade razoável da sociedade. Os fatos atuais de ausência de amor perdurarão.



THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES - Rio de Janeiro/RJ

Diretor do Museu Odontológico Salles Cunha - ABO/RJ

DA SÉRIE: EU ESTAVA LÁ! - UM GRANDE ORADOR!

Carlos Lacerda era o Governador do Estado do Rio de Janeiro, quando foi promovido o Congresso de Odontologia do IV Centenário do Rio de Janeiro, em 1965.

Memorável discurso foi pronunciado por ele na Sessão de Abertura, cujo final emocionante está aqui reproduzido:

“Ides reunir-vos no ano do IV Centenário numa cidade cuja característica é chamar de cariocas, isto é, de filhos da cidade do Rio de Janeiro, os de todo o Brasil, que são aqui maioria sobre os nativos da cidade.

Talvez, por isto, muito mais por ter sido capital, tem o Rio esta vocação nacional e orgulha-se de ser — a exemplo do que certa vez se disse de Paris — o segundo berço de todo brasileiro.

É por isto que nós, ao abrirmos os braços para receber-vos, não os convidamos como hóspedes, mas os recebemos como irmãos, estendendo o nosso amplexo aos filhos de outras terras, aos especialistas eminentes, aos hóspedes, aos visitantes que já não encaramos como tais, mas sim, também como brasileiros, de vez que empenhados na mesma tarefa, a da defesa da saúde, visando ainda a ilustração profissional, o aperfeiçoamento da cidadania, através da realização de um destino, o destino que escolhestes na profissão que abraçastes, pelo povo a que pertenceis, na terra em que nascesteis.

Sede, pois, bem-vindos e que Deus proteja e acompanhe os trabalhos do vosso Congresso!”



LUSOFONIA – COMO FALAR/ESCREVER BEM

Conjunto de identidades culturais em países e regiões: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, dentre outras. **230.000.000 pessoas falam Português em todo o mundo.**

DISCRETO OU DISCRETAMENTE?

- "Discreto, Ronaldo completa 32 anos". Errada gramaticalmente essa frase não está, mas contém uma informação incorreta. Vamos à explicação: **adjetivo** é uma palavra que, segundo o dicionário Aurélio, modifica substantivo, indicando a este: qualidade (homem contente), caráter (homem mortal), modo de ser (homem discreto) ou estado (homem doente).

Já **advérbio**, ainda segundo o Aurélio, é uma palavra invariável que modifica um verbo (agir discretamente), um adjetivo (muito contente) ou outro advérbio (muito bem), exprimindo circunstância de tempo, lugar, modo, dúvida, afirmação, negação ou intensidade.

A frase em questão apresenta o adjetivo **discreto**, cujo significado é reservado em suas palavras e atos; prudente; recatado, modesto. O simples fato de essa frase ser notícia demonstra que Ronaldo não possui a qualidade de discreto. Nem que ele o queira ser! A propósito, observe que nem precisei especificar quem é o Ronaldo sobre o qual estou escrevendo. Todos sabem de quem se trata. Se fosse o outro,

escreveria Ronaldinho. Discreto, portanto, ele não é. Aliás, ambos não o são (isso não é uma crítica a nenhum deles; apenas uma constatação semântica).

Posto isso, conclui-se que a frase apresentada não deveria conter o adjetivo discreto. Deveria, sim, conter um advérbio, pois não é Ronaldo que é discreto, e sim o modo como ele comemorou seu aniversário: discretamente. A palavra usada, portanto, teria de ser um advérbio, que modificaria o verbo comemorar. Poderia ser discretamente ou reservadamente. - Discretamente, Ronaldo completa 32 anos. Reservadamente, Ronaldo completa 32 anos. Há, porém, alguns casos - raros - em que se pode usar um adjetivo no lugar de um advérbio, sem que este perca a sua qualidade de advérbio. Quando isso ocorrer, dizemos que houve derivação imprópria (mudança de classe gramatical), e a palavra em questão fica invariável.

É o que acontece na propaganda de uma cerveja bastante conhecida, em que se registra a seguinte frase: "A cerveja que desce redondo". Não é a cerveja que é redonda, e sim o modo como ela desce, por isso não há a concordância entre cerveja e redondo, ou seja, por isso redondo não está no feminino; é um advérbio; não um adjetivo.

Outro exemplo: "As aves voavam baixo". Não são as aves baixas, mas sim o modo como voavam. É advérbio; não adjetivo.

Observe, então, que, muitas vezes, uma frase carrega um significado não pretendido por seu autor. Não há problema algum quando isso ocorre em um texto informal ou mesmo num jornal ou na Internet, como foi o caso comentado, mas passa a ser problema quando há a necessidade de elaborar um texto oficial ou uma redação em algum concurso ou mesmo uma redação para conseguir um emprego.

FONTE: <http://vestibular.uol.com.br/> - Dílson Catarino - Professor de gramática da língua portuguesa, literatura e redação, desde 1980.

ANIVERSARIANTES DESTES MÊS



**→ Nossas efusivas congratulações aos queridos Titulares,
com votos de SAÚDE E PAZ!**

09	HAROLDO ESCOREL BORGES
18	RUBENS BARROS DE AZEVEDO
19	MARIA DAS NEVES CORREIA
21	CLÉBER BIDEGAIN PEREIRA
27	PAULO FONSECA MENEZES FILHO

28	GERALDO ALVES VASCONCELOS FILHO
29	JAIRO CORRÊA

DÚVIDAS FREQUENTES EM DIREITO ODONTOLÓGICO



STEFANY VAZ DESPINOY – Belo Horizonte/MG

Advogada, Procuradora Jurídica do CRO-MG - OAB/MG 135.023
Filha do Titular **Edwin Despinoy**.

PERGUNTA DO MÊS: Quem responde Processo Judicial Indenizatório por problemas em tratamento Odontológico? - Nesse caso podem ser compelidos a responder, cumulativamente ou não: a) O Cirurgião Dentista que realizou o tratamento, que não necessariamente será o Responsável Técnico; b) A(s) Pessoa(s) Jurídica(s) contratada(s) pelo paciente. Ex: Clínica Odontológica e/ou o Plano de Saúde. O paciente pode cobrar de qualquer um dos devedores ou dos dois ao mesmo tempo. Para responsabilizar uma pessoa jurídica basta a existência do dano e do nexo de causalidade (entre o tratamento e o dano sofrido). Já para responsabilizar o Dentista é também necessário comprovar que ele agiu com culpa (negligência, imprudência ou imperícia). Se a Clínica for condenada por dano cujo culpado seja um de seus Dentistas, ela pode cobrar o prejuízo dele em ação de regresso.



PALAVRA DA PRESIDÊNCIA

Querido/as Titulares: Tenham sempre bons dias com saúde, paz e o aconchego da imprescindível Família! Quem estiver interessado em publicar livros terá uma ótima oportunidade, através desta Editora que, aliás, está elaborando a nossa

Antologia que, em breve, será enviada a todos.



HELVETIA-TITULARES SBDE.pdf

(2 cliques)

Sejam felizes sempre! Recebam fraternal e SBDEano abraço do



Rubens Barros de Azevedo - Presidente

CONCEITO DE HUMANISMO A SER PRATICADO NA SBDE

**Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra:
A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a
perseverança, a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as
amizades sinceras.**

Autoria: Titular FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE - 1º Secretário

EXPEDIENTE

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004
Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101
Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420 - CNPJ nº 18.927.841/0001-04
Presidência: (84) 3219.6007 / 98808.3545 (OI-WhatsApp) / 99820.6121 (TIM)
E-mail: sbde2000@gmail.com; BLOG: www.dentistasescritores.blogspot.com;
FACEBOOK: Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores.
ISSUU: <http://issuu.com/home/publications>

DIRETORIA ATUAL

PRESIDENTE: Rubens Barros de Azevedo {Natal/RN}
1º VICE-PRESIDENTE: José Dilson Vasconcelos de Menezes {Fortaleza/CE}
2º VICE-PRESIDENTE: Clóvis Marzola {São Paulo/SP}
3º VICE-PRESIDENTE: Mauro Cruz {Juiz de Fora/MG}
SECRETÁRIO GERAL: Fernando Luiz Tavares Vieira {Recife/PE}
1º SECRETÁRIO: Nelson Rubens Mendes Loretto {Gravatá/PE}
2º SECRETÁRIO: Irma Neuma Coutinho Ramos {João Pessoa/PB}
TESOUREIRO GERAL: José Henrique Gomes Gondim {Natal/RN}
1º TESOUREIRO: Anísio Lima da Silva {Campo Grande/MS}
2º TESOUREIRO: Hugo Vieira de Melo Degani {Rio de Janeiro/RJ}
ORADOR OFICIAL: José Roberto de Melo {Recife/PE}
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Antônio Inácio Ribeiro - Honorário {Curitiba/PR}